



BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP



**Companhia  
Vale do Rio Doce**

## Press Release 2002

### O DESEMPENHO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE EM 2002

*As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, foram calculadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). Conforme será indicado explicitamente ao longo do texto, tais informações podem se referir às demonstrações financeiras da Controladora ou às demonstrações financeiras consolidadas. No caso das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Ferteco, Aluvale, Alunorte, Sibra, CPFL, RDME e Itaco. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD possui controle compartilhado são Albras, MRN, Valesul, Caemi, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, GIIC, Samarco e FCA.*

[www.cvrd.com.br](http://www.cvrd.com.br)

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2003 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) obteve lucro líquido de R\$ 2,043 bilhões em 2002, o terceiro mais elevado de sua história, correspondente a R\$ 5,32 por ação. Isto aconteceu a despeito da queda dos preços de minério de ferro e pelotas e do forte impacto negativo da desvalorização cambial sobre a dívida da Companhia.

A valorização de 52,3% do dólar norte-americano contra o real entre dezembro de 2001 e dezembro de 2002 causou importante efeito desfavorável sobre o lucro líquido. A volatilidade do câmbio provocou perdas de R\$ 2,431 bilhões através de seu impacto sobre o passivo líquido em moeda estrangeira (endividamento líquido menos ativos no exterior).

Em 2001, o lucro da Companhia foi de R\$ 3,051 bilhões. Se descontarmos os ganhos de capital derivados de vendas de ativos, que compreendem efeitos de eventos não recorrentes, o lucro líquido de 2002 (*lucro pro forma*) teria sido de R\$ 1,932 bilhão contra R\$ 1,280 bilhão em 2001.

A distribuição de lucros, efetuada sob a forma de juros sobre o capital próprio, atingiu R\$ 1,807 bilhão, equivalente a R\$ 4,985 por ação, sendo R\$ 2,305 pagos em 30 de abril e R\$ 2,68 pagos em 10 de dezembro. O *dividend yield*, medido em dólares norte-americanos, foi de 6,8%.

Os mercados de ações no mundo registraram em 2002 o terceiro ano consecutivo de declínio de preços. Contudo, o desempenho das ações da CVRD foi muito bom. Por exemplo, os trabalhadores brasileiros que adquiriram ações ordinárias com seus depósitos de FGTS por ocasião da oferta pública realizada em março de 2002

**CVRD**

Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Andreia Reis  
Barbara Geluda  
Daniela Tinoco  
Eduardo Mello Franco  
Rafael Azevedo  
Tel: (5521) 3814-4540  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)



beneficiaram-se de um ganho de 89,1% em apenas nove meses. O retorno total do acionista, que incorpora os efeitos da variação do preço das ações e os dividendos distribuídos, foi de 24,2%, medido em dólares norte-americanos. No período 1998/2002 esse retorno alcançou 14,2% ao ano, também com base em dados na moeda norte-americana.

O excelente retorno proporcionado aos acionistas é resultante de avaliação positiva da qualidade da execução da estratégia de longo prazo, dos avanços nas práticas de governança corporativa e das oportunidades de crescimento orgânico rentável desfrutadas pela Companhia. Em 2002, foram registrados vários recordes históricos, de volumes de vendas, receitas e geração de caixa.

A receita bruta consolidada alcançou o nível recorde de R\$ 15,267 bilhões em 2002, superior em 38,6% a do ano anterior, de R\$ 11,015 bilhões. Foram batidos vários recordes de vendas em 2002: minério de ferro e pelotas, transporte ferroviário de carga geral, potássio e alumina.

O volume de vendas consolidadas de minério de ferro e pelotas constituiu novo recorde, 163,916 milhões de toneladas, registrando aumento de 11,5% em relação a 2001. O transporte ferroviário de carga geral (carga exceto minério de ferro e pelotas) pelas ferrovias Vitória a Minas (EFVM), Carajás (EFC) e Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) cresceu 8,8% em 2002, tendo sido movimentadas 23,126 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku), contra 21,257 bilhões em 2001. As vendas de potássio foram de 731 mil toneladas, volume superior em 45,3% ao de 2001. As vendas de alumina produzida pela Alunorte, refinaria de alumina controlada pela CVRD, somaram 1,640 milhão de toneladas contra 1,595 milhão no ano anterior.

As exportações consolidadas da Companhia foram de US\$ 3,173 bilhões em 2002. As exportações líquidas (exportações menos importações) foram iguais a US\$ 2,824 bilhões, o que correspondeu a 21,3% do superávit da balança comercial brasileira em 2002. A CVRD foi novamente a empresa que mais contribuiu para a redução das necessidades de financiamento externo do País.

A geração de caixa consolidada, medida pelo EBITDA (lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização), atingiu R\$ 6,857 bilhões, registrando aumento de 33,7% em relação ao obtido no anterior, de R\$ 5,128 bilhões, e configurando outro recorde. A elevada relação EBITDA/receitas líquidas, de 46,7%, revela a excelente capacidade da CVRD em converter receitas em lucros operacionais. A obtenção de margens elevadas é muito importante para que uma companhia de mineração, cujo negócio é altamente intensivo em capital, consiga gerar taxas de retorno capazes de remunerar adequadamente o custo de seus investimentos.

A receita bruta anual da Controladora, atingiu R\$ 8,570 bilhões, representando aumento de 29,5% em relação ao ano anterior, de R\$ 6,617 bilhões. Os produtos responsáveis pela maior parte deste aumento foram minério de ferro, pelotas e potássio. O EBITDA atingiu R\$ 4,050 bilhões em 2002, representando aumento de 24,5% em relação ao ano anterior.

A Controladora realizou investimentos na ordem de US\$ 748 milhões em 2002, sendo a maior parcela, US\$ 371,1 milhões destinada a projetos, principalmente nas áreas de minerais não ferrosos (cobre e potássio) e minerais ferrosos. Em 2002, foi inaugurada a planta de pelotização de São Luís, no porto de Ponta da Madeira, estado do Maranhão, com capacidade de produção de 6 milhões de toneladas anuais. A operação comercial dessa planta foi iniciada no segundo semestre do ano. A usina hidrelétrica de Funil, localizada no estado de Minas Gerais, na qual a CVRD possui 51% de participação, começou a operar no final de 2002. Funil tem capacidade instalada de 180 MW. No período 1998/2002, a Controladora realizou investimentos no valor de US\$ 4,696 bilhões.

No quarto trimestre de 2002 (4T02) o lucro líquido da Controladora foi de R\$ 1,541 bilhão, revertendo prejuízo verificado no 3T02. O EBITDA foi de R\$ 1,253 bilhão, com aumento de 4,0% relativamente ao 3T02, e 55,8% superior ao do mesmo período de 2001.

Para 2002, nossa estimativa é de que o mercado transoceânico de minério de ferro tenha batido novo recorde, situando-se em 475 milhões de toneladas, com aumento de 5,6% em relação a 2001. Para 2003,



prevê-se demanda transoceânica global da ordem de aproximadamente 500 milhões de toneladas, cujo atendimento encontra restrições, tanto na capacidade de produção das minas de minério de ferro quanto na própria logística. A CVRD vem operando a plena capacidade, estimando-se apenas modesta expansão de seus embarques, proveniente do aumento de produção da usina de pelotização de São Luís, em processo de *ramp up*.

O estágio de desenvolvimento econômico atravessado pela China determina que sua influência sobre os mercados de minérios e metais, especialmente minério de ferro, aço, alumina, alumínio e cobre, seja desproporcional à sua importância relativa ao PIB global. A extraordinária expansão do consumo de aço e a necessidade de substituir a utilização do minério de ferro doméstico pelo importado devem fazer com que a China continue a concorrer de forma importante para o crescimento da demanda por minério de ferro.

## EVENTOS RELEVANTES NO 4T02

### Oferta Pública de Compra de Ações da Companhia Paulista de Ferro Ligas

Em 26 de novembro de 2002 foi realizado na BOVESPA leilão para recompra de ações da Companhia Paulista de Ferro Ligas (CPFL), empresa produtora de ferro ligas controlada pela CVRD. Foram adquiridas 80% do total de ações que ainda estavam em circulação. Tal quantidade correspondeu a 4,94% do capital total da CPFL. O montante da operação totalizou R\$ 7.896.117,09. O fechamento de capital da CPFL foi autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em dezembro de 2002.

### ISO 14001

Em novembro de 2002, as minas de minério de ferro de Itabira receberam certificação ISO 14001 pelo seu Sistema de Gestão da Qualidade Ambiental. Com isto, todas as principais operações da CVRD já possuem o certificado ISO 14001.

### Movimentos estratégicos na indústria siderúrgica

A CVRD, em conjunto com a Arcelor, realizou proposta de aquisição da participação da Acesita na Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). Esta transação envolve acordo que permite a venda da participação da CVRD na CST a partir de 2007. Ao mesmo tempo, garante a aprovação, pelos acionistas controladores da CST, do projeto de construção de um terceiro alto forno. Portanto, trata-se de elevação temporária de participação da CVRD na CST em troca de obtenção de liquidez para sua posição acionária e de aumento significativo de suas vendas de minério de ferro e pelotas para essa empresa a partir de 2006, o que é consistente com a estratégia de focar seus negócios em mineração.

### Joint venture em logística

A CVRD formou uma parceria com a Mitsui, empresa japonesa *player* global no mercado de logística, para o desenvolvimento do negócio de transporte intermodal. A Mitsui contribuirá com conhecimentos e tecnologia para o gerenciamento da armazenagem de contêineres e criação do serviço de *feeder* - alimentação de contêineres para a navegação marítima internacional.

### Dividendos

De acordo com o estabelecido na Política de Remuneração do Acionista, a Diretoria Executiva da Companhia apresentou ao Conselho de Administração em 30 de janeiro de 2003 proposta para pagamento de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio para seus acionistas, no valor mínimo de US\$ 400 milhões, correspondente a US\$ 1,04 por ação, a ser realizado em duas parcelas iguais, em 30 de abril e 31 de outubro de 2003, respectivamente.



## Compra da Rana

Em fevereiro de 2003 a CVRD adquiriu o controle integral da Elkem Rana, localizada no parque industrial de Mo i Rana, na Noruega, por aproximadamente US\$ 17,6 milhões. A empresa, que passará a se chamar Rio Doce Manganese Norway, possui uma planta que produziu ferro ligas de cromo até junho de 2002. Em 2003, ela passará a produzir ferro ligas de manganês, possibilitando a expansão das atividades da CVRD com ferro ligas na Europa Continental, onde sua subsidiária Rio Doce Manganese Europe já opera uma planta produtora de ferro ligas de manganês em Dunkerque, França.

## OS RESULTADOS CONSOLIDADOS DE 2002

### Vendas: volumes, receitas e margens

As vendas consolidadas de minério de ferro e pelotas da CVRD atingiram o nível recorde de 163,916 milhões de toneladas em 2002, com crescimento de 11,5% relativamente ao ano passado. Esse montante compreende os volumes vendidos pela CVRD, *joint ventures* de pelotização (Nibrasco, Itabroso, Kobrasco e Hispanobras), Urucum, Ferteco, Samarco, GIIC, MBR e QCM, eliminadas as transações entre empresas.

As vendas de minério de ferro de 135,187 milhões de toneladas cresceram 12,0% em 2002, ao passo que as de pelotas, de 28,729 milhões de toneladas, se expandiram à taxa de 9,4%.

VOLUME DE VENDAS - CONSOLIDADO		
	mil toneladas	
	2001	2002
Minério de Ferro	120.708	135.187
Pelotas	26.261	28.729
Manganês	913	665
Ferro Ligas	268	539
Ouro (oz)	508.472	331.479
Potássio	503	731
Caulim	317	451
Transporte Ferroviário	56.649	76.323
Serviços Portuários	22.571	27.288

Em decorrência do fechamento da mina de Igarapé Bahia no final de junho de 2002, as vendas de ouro passaram de 508.472 onças troy (oz) em 2001 para 331.479 oz em 2002. Atualmente, a CVRD só produz ouro na mina de Fazenda Brasileiro, que deverá se exaurir em 2004, quando deverá começar a produção de ouro como subproduto de cobre em Carajás.

As vendas de potássio foram de 731 mil toneladas, volume superior em 45,3% ao de 2001. O nível alcançado pelo volume de vendas foi o mais elevado desde o início das atividades da mina de Taquari – Vassouras.

Na área de alumínio, a Albras e Valesul, que operaram abaixo de sua capacidade nominal em 2001 em decorrência do racionamento de energia elétrica, atingiram plena capacidade em 2002. As vendas da Albras somaram 406,3 mil toneladas e da Valesul 90,1 mil toneladas. A MRN vendeu 9,928 milhões de toneladas de bauxita, uma variação negativa de 9,3% em relação a 2001, devido à menor demanda no primeiro semestre, bem como pela interferência das obras de expansão no ritmo de produção durante o segundo semestre do ano. As vendas da Alunorte somaram 1,640 milhão de toneladas contra 1,595 milhão em 2001.



As ferrovias controladas pela CVRD, EFVM, EFC e FCA, transportaram 23,126 bilhões de toneladas quilômetro útil (tku) de carga geral para terceiros, com aumento de 8,8% relativamente a 2001. O transporte de produtos agrícolas apresentou-se como o segmento mais dinâmico, influenciado principalmente pela movimentação de soja e farelo de soja e a operação integrada FCA-EFVM-Complexo Portuário de Tubarão.

#### TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA GERAL - CONSOLIDADO

	milhões de tku				
	4T01	3T02	4T02	2001	2002
EFVM	2.791	3.049	2.968	11.081	11.561
EFC	423	841	819	1.819	3.172
FCA	1.993	2.247	2.069	8.357	8.393
<b>Total</b>	<b>5.207</b>	<b>6.137</b>	<b>5.856</b>	<b>21.257</b>	<b>23.126</b>

A receita bruta consolidada foi de R\$ 15,267 bilhões em 2002, 38,6% maior do que a gerada em 2001, de R\$ 11,015 bilhões. Cerca de 86% desse valor foi originado no Brasil, enquanto que os restantes 14%, R\$ 2,073 bilhões, foram produzidos por controladas e *joint ventures* localizadas no exterior. A receita bruta denominada em moeda estrangeira atingiu 87% da receita total.

#### INDICADORES FINANCEIROS CONSOLIDADOS

	R\$ milhões	
	2001	2002
Receita Operacional Bruta	11.015	15.267
Margem Bruta (%)	47,2	47,9
Lucro Líquido	3.051	2.043
Lucro Líquido por Ação (R\$)	7,95	5,32
EBITDA	5.128	6.857
Margem EBITDA (%)	48,5	46,7
Fluxo de Caixa Operacional	4.330	7.534
ROE (%)	25,9	16,0
Dívida Bruta (US\$ milhões)	4.212	4.162
Dívida Líquida (US\$ milhões)	3.002	2.953
Exportações (US\$ milhões)	3.297	3.173

A margem bruta das vendas foi de 47,9%, superior a atingida em 2001, 47,2%. Este aumento pode ser explicado, em grande parte, pelo impacto da desvalorização cambial sobre a receita denominada em dólares e o custo predominantemente em reais.

A receita com vendas de minério de ferro e pelotas totalizou R\$ 8,728 bilhões em 2002, 57,2% da receita bruta total, representando aumento de 47,5% em relação a 2001.

A receita dos serviços de logística, de R\$ 1,435 bilhão, representou 9,4% da receita total e sofreu decréscimo de 3,7% em relação ao ano anterior. O declínio da receita foi determinado por dois fatores: (a) aquisição de empresas produtoras de minério de ferro, clientes da EFVM; (b) diminuição do transporte marítimo de granéis realizado pela Docenave, que reduziu sua frota de 10 para 5 navios como resultado de redirecionamento estratégico. Essa perda foi apenas parcialmente compensada pelo aumento da venda dos serviços de transporte ferroviário de carga geral. Entretanto, a reestruturação organizacional, a integração dos ativos de transporte, o lançamento de novos serviços e a demanda reprimida por logística deverão determinar o rápido crescimento das receitas desse negócio.

O consumo de combustível das ferrovias da CVRD, medido em litros por mil tkb (toneladas quilômetro bruto), apresentou redução de aproximadamente 6%. Isso implicou em diminuição do consumo de cerca



de 20 milhões de litros de combustível, contribuindo diretamente para a queda de custos de operações e para a preservação do meio ambiente.

A receita bruta da área de alumínio aumentou substancialmente, passando de R\$ 1,118 bilhão em 2001 para R\$ 1,767 bilhão em 2002, bastante influenciada pela desvalorização do real e pelo aumento do volume de vendas, já que houve queda de 6% dos preços médios do alumínio primário na London Metal Exchange (LME). A receita com os negócios de alumínio cresceu então 58,1% relativamente a 2001 e representou 11,6% do total da receita bruta da Companhia.

<b>RECEITA BRUTA - CONSOLIDADO</b>				
	R\$ milhões			
	2001	%	2002	%
<b>Minério de Ferro e Pelotas</b>	<b>5.919</b>	<b>53,7%</b>	<b>8.728</b>	<b>57,2%</b>
Minério de Ferro	4.193	38,1%	5.987	39,2%
Pelotas	1.726	15,7%	2.741	18,0%
<b>Serviços de logística</b>	<b>1.490</b>	<b>13,5%</b>	<b>1.435</b>	<b>9,4%</b>
Ferrovários	1.233	11,2%	1.101	7,2%
Portuários	257	2,3%	334	2,2%
<b>Alumínio</b>	<b>1.118</b>	<b>10,1%</b>	<b>1.767</b>	<b>11,6%</b>
<b>Produtos Siderúrgicos</b>	<b>1.147</b>	<b>10,4%</b>	<b>1.713</b>	<b>11,2%</b>
<b>Manganês e Ferro Ligas</b>	<b>628</b>	<b>5,7%</b>	<b>845</b>	<b>5,5%</b>
<b>Ouro</b>	<b>331</b>	<b>3,0%</b>	<b>280</b>	<b>1,8%</b>
<b>Potássio</b>	<b>166</b>	<b>1,5%</b>	<b>272</b>	<b>1,8%</b>
<b>Caulim</b>	<b>83</b>	<b>0,8%</b>	<b>179</b>	<b>1,2%</b>
<b>Outros</b>	<b>133</b>	<b>1,2%</b>	<b>48</b>	<b>0,3%</b>
<b>Total</b>	<b>11.015</b>	<b>100,0%</b>	<b>15.267</b>	<b>100,0%</b>

#### **A variação do lucro líquido – demonstrações financeiras consolidadas**

A Companhia apurou lucro líquido de R\$ 2,043 bilhões, 33% inferior ao obtido no ano anterior de R\$ 3,051 bilhões. Apesar do lucro operacional ter apresentado significativa melhora, da ordem de 60,0% em 2002 relativamente a 2001, alguns fatores não operacionais concorreram para deteriorar o resultado da Companhia.

Em 2001, foi registrado resultado de operações descontinuadas de R\$ 1,771 bilhão, determinado basicamente pelo ganho de capital apurado na venda de participações acionárias (CSN, Bahia Sul e Cenibra). Em 2002, esse valor foi de apenas R\$ 111 milhões, originado pela venda dos ativos da Florestas Rio Doce. Se descontarmos esses ganhos de capital, que caracterizam efeitos de eventos não recorrentes, o lucro líquido de 2002 (*lucro pro forma*) teria sido de R\$ 1,932 bilhão contra R\$ 1,280 bilhão em 2001.

Além disso, em 2002 houve substancial impacto negativo sobre o lucro, produzido pela ação da depreciação do real sobre a dívida da CVRD, que é cerca de 95% denominado na moeda norte-americana. As despesas com variações monetárias aumentaram em R\$ 1,287 bilhão, atingindo R\$ 2,431 bilhões em 2002, comparadas a R\$ 1,144 bilhão em 2001. O resultado de participações societárias também foi fortemente afetado pelo efeito da volatilidade cambial sobre a dívida das controladas e coligadas, piorando em R\$ 174 milhões, passando de menos R\$ 299 milhões em 2001 para menos R\$ 473 milhões em 2002.

O custo dos produtos vendidos (CPV) também apresentou aumento, passando de R\$ 5,584 bilhões em 2001 para R\$ 7,646 bilhões em 2002. O acréscimo de 36,9% é explicado pelo crescimento do volume de vendas, pelo aumento do número de empresas consolidadas (a Ferteco foi consolidada somente a partir de maio de 2001, a Alunorte passou a ser controlada efetivamente pela CVRD em julho de 2002, e Caemi),



pela elevação do valor da depreciação em função da ampliação da base de ativos com as aquisições, pela amortização do ágio da Samitri (R\$ 98 milhões) e pelo incremento dos gastos com manutenção.

<b>CUSTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - CONSOLIDADO</b>				
	R\$ milhões			
	2001	%	2002	%
Pessoal	852	15,3%	973	12,7%
Material	757	13,6%	1.053	13,8%
Óleo Combustível e Gases	616	11,0%	850	11,1%
Energia	451	8,1%	567	7,4%
Serviços Contratados	809	14,5%	1.078	14,1%
Aquisição de Produtos	697	12,5%	1.401	18,3%
Depreciação e Exaustão	813	14,6%	909	11,9%
Amortização do ágio	38	0,7%	101	1,3%
Outros	551	9,9%	714	9,3%
<b>Total</b>	<b>5.584</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.646</b>	<b>100,0%</b>

Por outro lado, os aumentos de R\$ 4,104 bilhões na receita líquida (R\$ 14,678 bilhões em 2002 contra R\$ 10,574 em 2001) e de R\$ 375 milhões em créditos fiscais, contribuíram favoravelmente para o resultado do ano de 2002.

As despesas operacionais variaram 6,6%, passando de R\$ 1,783 bilhão em 2001 para R\$ 1,901 bilhão em 2002. Parte dessa elevação é relativa ao incremento nas despesas com vendas (R\$ 59 milhões), devido ao aumento do volume vendido, e nas despesas administrativas (R\$ 59 milhões), face à ampliação do quadro de empregados e à consolidação de outras empresas. Foi realizada provisão de R\$ 147 milhões por conta do encerramento das atividades da mina de ouro de Fazenda Brasileiro em 2004, o qual estava previsto anteriormente para 2009.

As despesas financeiras tiveram o impacto negativo de perdas com operações de derivativos no valor de R\$ 272 milhões. Essas operações são realizadas para proteção contra as oscilações de taxas de juros e preços de *commodities*, ouro e alumínio. Por outro lado, houve reversão parcial de provisão realizada no 3T02 por conta da garantia concedida à VALIA, fundo de pensão dos empregados da CVRD, para o retorno das ações da CSN, de 6% ao ano acrescido da variação do IGP-DI, cuja propriedade lhes foi transferida em março de 2001. A reversão, no valor de R\$ 134 milhões, foi efetuada porque a cotação na BOVESPA das ações da CSN em 31 de dezembro de 2002 atingiu R\$ 51,06, preço bastante próximo do garantido no contrato com a VALIA, de R\$ 51,14 por ação. Desse modo, restou provisão no valor de R\$5 milhões.

### **Fluxo de caixa**

O EBITDA gerado em 2002, de R\$ 6,857 bilhões, foi superior em R\$ 1,729 bilhão ao valor do ano anterior. A principal alavanca de expansão foi o crescimento da receita operacional líquida em R\$ 4,104 bilhões, parcialmente compensado pelos aumentos do CPV, R\$ 2,062 bilhão, e das despesas com vendas e administrativas, R\$ 118 milhões.

Os negócios com minerais ferrosos (minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas) foram responsáveis por 73,3% do EBITDA consolidado, com R\$ 5,029 bilhões. O alumínio contribuiu com 11,5%, siderurgia com 6,1%, serviços de logística com 5,8% e minerais não ferrosos (ouro, potássio e caulim) com 3,3%.

### **Endividamento**

A dívida total consolidada da CVRD, atingiu US\$ 4,162 bilhões em 31 dezembro de 2002, o que representou decréscimo de 1,2% em relação a 2001, enquanto a dívida líquida, de US\$ 2,953 bilhões,



diminuiu 1,6% em relação a 2001. A dívida líquida consolidada do final de 2002 era igual a 1,5 vezes o EBITDA do ano.

<b>DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO</b>		
	R\$ milhões	
	2001	2002
Receita Operacional Bruta	11.015	15.267
Impostos	(441)	(589)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>10.574</b>	<b>14.678</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(5.584)	(7.646)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>4.990</b>	<b>7.032</b>
Margem Bruta (%)	47,2	47,9
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.783)</b>	<b>(1.901)</b>
Vendas	(169)	(228)
Administrativas	(622)	(681)
Pesquisa e Desenvolvimento	(101)	(148)
Outras Despesas Operacionais	(891)	(844)
Despesas Financeiras	(965)	(1.392)
Receitas Financeiras	181	343
Variações Monetárias	(1.143)	(2.432)
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>(299)</b>	<b>(473)</b>
Equivalência Patrimonial	102	42
Amortização de Ágio	(437)	(523)
Outras	36	8
<b>Lucro Operacional</b>	<b>981</b>	<b>1.177</b>
Resultado em Operações Descontinuadas	1.771	111
IR e Contribuição Social	259	634
<b>Lucro Antes de Participações</b>	<b>3.011</b>	<b>1.922</b>
Participações de minoritários	40	121
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3.051</b>	<b>2.043</b>

<b>BALANÇO PATRIMONIAL - CONSOLIDADO</b>		
	R\$ milhões	
	2001	2002
<b>Ativo</b>		
Circulante	7.206	10.878
Realizável a Longo Prazo	2.824	3.333
Permanente	16.346	19.255
<b>Total</b>	<b>26.376</b>	<b>33.466</b>
<b>Passivo</b>		
Circulante	5.306	6.793
Exigível a Longo Prazo	9.137	13.576
Outros	166	346
Patrimônio Líquido	11.767	12.751
Capital Social	4.000	5.000
Reservas	7.767	7.751
<b>Total</b>	<b>26.376</b>	<b>33.466</b>





## OS RESULTADOS DA CONTROLADORA NO 4T02

A receita bruta da Controladora no 4T02 atingiu recorde trimestral com o valor de R\$ 2,786 bilhão, 19,1% superior ao trimestre anterior e 54,0% superior ao mesmo período do ano anterior. Sua composição por produto foi a seguinte: minério de ferro 63%, pelotas 20%, logística 12%, potássio 3% e ouro 2%.

A margem bruta foi de 52,1%, ligeiramente inferior à do 3T02, de 54,5% e superior a de 47,5% registrada no 4T01. A queda em relação ao 3T02 se deve principalmente ao aumento do custo com materiais (R\$ 104 milhões) e aquisição de minério de ferro e pelotas (R\$ 130 milhões). Com o forte aquecimento da demanda por esses produtos, a CVRD intensificou a compra de produtos de terceiros, especialmente de controladas e *joint ventures*, para atender a seus clientes. Desta forma, o volume de compra de minério de ferro e pelotas passou de 4,664 milhões de toneladas no 3T02 para 6,724 milhões de toneladas no 4T02.

O lucro líquido da Controladora no 4T02 foi de R\$ 1,541 bilhão, revertendo o prejuízo de R\$ 216 milhões verificado no 3T02.

O principal determinante para a melhoria do lucro no 4T02 foi o resultado de variações monetárias, que contribuiu positivamente em R\$ 2,748 bilhões. Esse valor foi parcialmente compensado pelo aumento de R\$ 1,383 bilhão nas provisões para o imposto de renda.

O resultado de participações societárias foi fortemente influenciado pelo bom desempenho das empresas de alumínio, que contribuíram com R\$ 459 milhões para o lucro da CVRD. Por outro lado, em função da apreciação do real frente ao dólar observada no último trimestre do ano, foi realizada uma perda de R\$ 205 milhões com operações financeiras em empresas localizadas no exterior.

### INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS - CONTROLADORA

	R\$ milhões				
	4T01	3T02	4T02	2001	2002
Receita Operacional Bruta	1.809	2.340	2.786	6.617	8.570
Margem Bruta (%)	47,5	54,5	52,1	48,3	49,8
Lucro Líquido	639	(216)	1.541	3.051	2.043
EBITDA	804	1.205	1.253	3.254	4.050
Margem EBITDA (%)	46,1	53,3	46,9	51,0	49,2
ROE anualizado (%)	25,9	6,0	16,0	25,9	16,0

### VOLUME DE VENDAS - CONTROLADORA

	Mil toneladas				
	4T01	3T02	4T02	2001	2002
Minério de Ferro	29.983	32.667	34.557	114.563	129.893
Pelotas	3.832	4.257	4.867	15.385	16.449
Ouro (Kg)	4.390	1.976	1.264	15.815	10.310
Potássio	95	223	203	503	731
Transporte Ferroviário	13.640	14.755	15.218	60.371	58.143
Serviços Portuários	6.564	7.007	7.634	31.718	27.165



**VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - CONTROLADORA**

milhões de toneladas							
DESTINO	4T 01	3T 02	4T 02	2001	%	2002	%
<b>ÁSIA</b>							
China	3,4	4,2	3,9	14,9	11,5	17,5	11,9
Coréia do Sul	1,3	2,0	1,9	6,0	4,6	7,1	4,9
Filipinas	0,5	0,7	0,8	1,2	0,9	2,6	1,8
Japão	4,4	4,0	4,3	17,1	13,2	16,3	11,1
Taiwan	0,6	0,5	0,8	2,2	1,7	2,1	1,4
Outros	0,6	-	-	1,1	0,8	-	-
<b>Total</b>	<b>10,8</b>	<b>11,4</b>	<b>11,7</b>	<b>42,5</b>	<b>32,7</b>	<b>45,6</b>	<b>31,1</b>
<b>EUROPA</b>							
Alemanha	2,9	3,6	4,3	10,1	7,8	14,7	10,0
Espanha	1,0	0,7	0,7	2,9	2,2	2,9	2,0
França	1,1	1,4	1,6	3,9	3,0	5,8	4,0
Itália	1,4	0,8	1,2	5,1	3,9	5,2	3,6
Reino Unido	0,5	0,8	0,4	1,6	1,2	2,3	1,5
Outros	3,4	3,6	3,7	10,8	8,3	13,4	9,1
<b>Total</b>	<b>10,3</b>	<b>10,9</b>	<b>11,9</b>	<b>34,4</b>	<b>26,5</b>	<b>44,3</b>	<b>30,2</b>
<b>AMÉRICAS</b>							
Argentina	0,5	0,6	0,7	1,9	1,5	2,3	1,5
Estados Unidos	0,6	1,2	0,7	2,9	2,2	3,8	2,6
Outros	0,2	0,7	0,9	1,5	1,2	2,4	1,7
<b>Total</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>2,3</b>	<b>6,3</b>	<b>4,8</b>	<b>8,5</b>	<b>5,8</b>
<b>AFRICA/OR.MÉDIO/OCEANIA</b>							
Bahrein	0,3	0,6	0,5	1,7	1,3	2,4	1,7
Outros	1,4	1,2	1,6	5,1	3,9	4,3	3,0
<b>Total</b>	<b>1,7</b>	<b>1,8</b>	<b>2,2</b>	<b>6,8</b>	<b>5,2</b>	<b>6,8</b>	<b>4,6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>24,1</b>	<b>26,6</b>	<b>28,0</b>	<b>90,0</b>	<b>69,3</b>	<b>105,1</b>	<b>71,8</b>
<b>MERCADO INTERNO</b>							
Siderúrgicas	5,3	5,3	6,2	20,2	15,6	22,3	15,3
Coligadas de Pelotização	4,4	5,0	5,2	19,7	15,2	18,9	13,0
<b>Total</b>	<b>9,7</b>	<b>10,3</b>	<b>11,4</b>	<b>39,9</b>	<b>30,7</b>	<b>41,2</b>	<b>28,2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>33,8</b>	<b>36,9</b>	<b>39,4</b>	<b>129,9</b>	<b>100,0</b>	<b>146,3</b>	<b>100,0</b>
<b>ORIGEM</b>							
	4T 01	3T 02	4T 02	2001	%	2002	%
SISTEMA NORTE	13,5	14,1	14,2	50,8	39,1	53,0	36,3
SISTEMA SUL	20,3	22,8	25,2	79,1	60,9	93,3	63,7
<b>TOTAL</b>	<b>33,8</b>	<b>36,9</b>	<b>39,4</b>	<b>129,9</b>	<b>100,0</b>	<b>146,3</b>	<b>100,0</b>



### RECEITA BRUTA POR PRODUTO - CONTROLADORA

	R\$ milhões				
	4T01	3T02	4T02	2001	2002
Minério de Ferro	1.071	1.452	1.764	3.819	5.322
Pelotas	305	422	547	1.147	1.505
Ouro	99	63	48	331	280
Transporte Ferroviário	210	240	248	835	880
Operação Portuária	60	73	80	232	262
Potássio	34	81	90	166	271
Outros	30	9	9	87	50
<b>Total</b>	<b>1.809</b>	<b>2.340</b>	<b>2.786</b>	<b>6.617</b>	<b>8.570</b>

### RECEITA BRUTA POR DESTINO - CONTROLADORA

	R\$ milhões						
	4T 01	3T 02	4T02	2001	%	2002	%
Mercado Externo							
América Latina	39	101	115	190	2,86%	327	3,82%
Estados Unidos	141	118	84	498	7,53%	376	4,39%
Europa	412	584	701	1334	20,16%	2197	25,64%
Oriente Médio	122	124	235	396	5,98%	515	6,01%
Japão	166	183	214	593	8,96%	671	7,83%
China	128	199	252	553	8,34%	796	9,29%
Ásia, exceto Japão e China	112	147	186	376	5,68%	499	5,82%
Mercado Interno	689	884	999	2.677	40,49%	3189	37,21%
<b>Total</b>	<b>1.809</b>	<b>2.340</b>	<b>2.786</b>	<b>6.617</b>	<b>100,00%</b>	<b>8.570</b>	<b>100,00%</b>

### COMPOSIÇÃO DO CPV - CONTROLADORA

	R\$ milhões				
	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Pessoal	127	135	125	456	514
Material	116	134	238	442	602
Óleo Combustível e Gases	94	110	111	327	392
Energia	29	33	31	100	121
Serviços Contratados	137	143	163	417	553
Aquisição de Produtos	195	258	388	822	1.039
Depreciação, Exaustão e Amortização de Ágio	154	155	142	513	634
Outros	64	59	84	223	278
<b>Total</b>	<b>916</b>	<b>1.027</b>	<b>1.282</b>	<b>3.300</b>	<b>4.133</b>



**RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS – CONTROLADORA**

	R\$ milhões				
Área de Negócios	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
<b>Ferrosos</b>					
Minério de Ferro e Pelotas	4	791	(143)	279	1.331
Manganês e Ferro-Ligas	16	77	91	4	230
<b>Não Ferrosos</b>	47	(52)	24	(140)	(64)
<b>Logística</b>	(31)	(153)	(98)	(334)	(384)
<b>Participações</b>					
Siderurgia	(84)	133	120	160	302
Papel e Celulose/Fertilizantes	(117)	2	(23)	(105)	(16)
Alumínio	239	(321)	459	170	76
<b>Outros</b>	(14)	5	(18)	3	(22)
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>482</b>	<b>412</b>	<b>37</b>	<b>1.453</b>

No 4T02, a CVRD obteve EBITDA de R\$ 1,253 bilhão, R\$ 449 milhões superior ao 4T01 e R\$ 48 milhões superior ao do 3T02.

O crescimento do EBITDA foi determinado pelo acréscimo de R\$ 413 milhões na receita líquida, parcialmente compensado pelos seguintes aumentos: (a) CPV (R\$ 253 milhões); (b) outras despesas operacionais (R\$ 115 milhões), devido à provisão de R\$ 147 milhões para fechamento da mina de ouro de Fazenda Brasileiro prevista para o final de 2004; (c) despesas com vendas (R\$ 35 milhões) decorrente ao aumento do volume vendido; (d) depreciação e amortização (R\$ 24 milhões), face à expansão da base de ativos.

A margem EBITDA, de 46,9%, foi também menor do que a do 3T02, de 53,3%, o que foi determinado pela depreciação de 17,8% da taxa de câmbio média diária R\$/US\$.

A receita bruta anual da Controladora, atingiu R\$ 8,570 bilhões, representando aumento de 29,5% em relação ao ano anterior. Esse aumento é fruto da valorização do dólar norte-americano frente ao real, incidente sobre 85% das receitas da Companhia, e do crescimento nos volumes vendidos de minério de ferro, pelotas e potássio.

O EBITDA acumulado durante o ano de 2002 foi de R\$ 4,050 bilhões, tendo crescido 24,5% em relação a 2001. A margem EBITDA foi de 49,2% contra 51,0% em 2001. A área de minerais ferrosos foi responsável por 85,2% da geração de caixa, logística por 9,2% e minerais não-ferrosos por 3,7%. O restante é relativo a dividendos recebidos de participações da CVRD em outras empresas.

A dívida bruta da Controladora alcançou US\$ 2,982 bilhões ao final de dezembro de 2002, tendo apresentado ligeiro declínio em relação à posição de 31 de dezembro de 2001.



**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONTROLADORA**

	R\$ milhões				
	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Receita Operacional Bruta	1.809	2.340	2.786	6.617	8.570
Impostos	(64)	(81)	(114)	(232)	(333)
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>1.745</b>	<b>2.259</b>	<b>2.672</b>	<b>6.385</b>	<b>8.237</b>
Custo dos Produtos Vendidos	(916)	(1.028)	(1.281)	(3.300)	(4.133)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>829</b>	<b>1.231</b>	<b>1.391</b>	<b>3.085</b>	<b>4.104</b>
Margem Bruta (%)	47,5	54,5	52,1	48,3	49,8
<b>Resultado de Participações Societárias</b>	<b>60</b>	<b>482</b>	<b>412</b>	<b>37</b>	<b>1.453</b>
Equivalência Patrimonial	150	962	474	708	2.346
Amortização de Ágio	(89)	(108)	(194)	(437)	(472)
Provisão para Perdas	(1)	(377)	135	(245)	(424)
Outras	-	5	(3)	11	3
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(380)</b>	<b>(312)</b>	<b>(362)</b>	<b>(1.078)</b>	<b>(1.089)</b>
Vendas	(33)	(44)	(79)	(118)	(186)
Administrativas	(123)	(91)	(98)	(339)	(374)
Pesquisa e Desenvolvimento	(30)	(47)	(48)	(101)	(147)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(194)	(130)	(137)	(520)	(382)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>358</b>	<b>(2.613)</b>	<b>598</b>	<b>(1.121)</b>	<b>(3.226)</b>
Despesas Financeiras	(122)	(495)	(42)	(619)	(858)
Receitas Financeiras	13	4	14	97	102
Variações Monetárias	467	(2.122)	626	(599)	(2.470)
<b>Lucro Operacional</b>	<b>867</b>	<b>(1.212)</b>	<b>2.039</b>	<b>923</b>	<b>1.242</b>
Resultado em Operações Descontinuadas	-	111	-	1.771	111
IR e Contribuição Social	(228)	885	(498)	357	690
<b>Lucro Líquido</b>	<b>639</b>	<b>(216)</b>	<b>1.541</b>	<b>3.051</b>	<b>2.043</b>
<b>Lucro por Ação (R\$)</b>	<b>1,66</b>	<b>(0,56)</b>	<b>4,01</b>	<b>7,95</b>	<b>5,32</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL - CONTROLADORA**

	R\$ milhões				
	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
<b>Ativo</b>					
Circulante	3.990	6.412	4.346	3.990	4.346
Realizável a Longo Prazo	2.491	3.425	3.861	2.491	3.861
Permanente	15.928	17.997	18.627	15.928	18.627
<b>Total</b>	<b>22.409</b>	<b>27.834</b>	<b>26.834</b>	<b>22.409</b>	<b>26.834</b>
<b>Passivo</b>					
Circulante	3.623	5.199	4.218	3.623	4.218
Exigível a Longo Prazo	7.019	11.396	9.865	7.019	9.865
Patrimônio Líquido	11.767	11.239	12.751	11.767	12.751
Capital Social	4.000	5.000	5.000	4.000	5.000
Reservas	7.767	6.240	7.751	7.767	7.751
<b>Total</b>	<b>22.409</b>	<b>27.834</b>	<b>26.834</b>	<b>22.409</b>	<b>26.834</b>



## AS DESPESAS DE CAPITAL DA CONTROLADORA EM 2002

A forte geração de caixa operacional da CVRD permite que as iniciativas de crescimento sejam julgadas por seu próprio mérito, com análises isentas da influência de problemas de liquidez de curto prazo.

O investimento realizado pela Controladora em 2002 alcançou US\$ 748,0 milhões. Se descontarmos o valor das aquisições neste ano e em 2001, os dispêndios de capital foram de US\$ 697,1 milhões contra US\$ 625,7 milhões em 2001.

A maior parte dos investimentos efetuados em 2002 foi destinada a projetos, no montante de US\$ 371,1 milhões.

Na área de minerais ferrosos foram desembolsados US\$ 287,5 milhões, sendo US\$ 136,2 milhões referentes a investimento em projetos. Foram gastos US\$ 81,6 milhões na construção e infra-estrutura da usina de pelotização de São Luís – que iniciou operação comercial no segundo semestre do ano - e US\$ 35,1 milhões na expansão da capacidade de escoamento da produção de minério de ferro no Sistema Norte. Isto contempla a construção do Pier III no terminal marítimo de Ponta da Madeira e a construção e ampliação de pátios de estocagem de minério de ferro, nos quais foram investidos US\$ 18,4 milhões e US\$ 14,8 milhões, respectivamente.

Foram alocados US\$ 68,4 milhões para projetos de logística, sendo US\$ 28,3 milhões na aquisição de locomotivas e US\$ 30,2 milhões na ampliação da capacidade de movimentação de carga geral no Sistema Sul.

Foram investidos US\$ 75,8 milhões no desenvolvimento do projeto de cobre do Sossego, iniciado em abril e cuja entrada em operação é prevista para meados de 2004, marcando o ingresso da CVRD num novo mercado. Em junho, a CVRD adquiriu da Anglo American, por US\$ 50,9 milhões, o controle integral da Salobo Metais, proprietária do projeto Salobo.

O projeto de expansão da capacidade de produção da mina de potássio de Taquari-Vassouras, no estado de Sergipe, demandou em 2002 recursos no valor de US\$ 7,9 milhões. A entrada em operação da nova capacidade de produção, de 850.000 toneladas anuais, está prevista para meados de 2005.

A construção de usinas hidrelétricas envolveu investimentos no valor de US\$ 78,1 milhões. A maior parte foi dedicada às usinas de Aimorés (US\$ 40,2 milhões) e Candonga (US\$ 16,4 milhões) e à conclusão de Funil (US\$ 17,2 milhões), que começou a operar em dezembro de 2002. Candonga, com 140 MW de capacidade, e Aimorés, com 330 MW, entrarão em operação no final de 2003.

Foi realizado aporte de capital na Celmar no valor de US\$ 47,1 milhões, cujo propósito foi a amortização de principal e juros de um empréstimo de longo prazo e a manutenção das atividades de plantio da floresta. Os ativos da Celmar serão integrados ao projeto de produção de gusa na região Norte.

Os investimentos em manutenção e meio ambiente foram de US\$ 196,1 milhões, sendo a maior parcela em reposição e melhoria nas áreas de minerais ferrosos e logística.

A Companhia investiu US\$ 32,1 milhões em exploração mineral, dando continuidade à busca por novos depósitos de cobre, níquel, ouro, platina e zinco, entre outros. Além disso, foram investidos US\$ 12,9 milhões pelo BNDES, de acordo com o Contrato de Risco Mineral, totalizando US\$ 45,0 milhões em 2002.

Foram gastos ainda US\$ 14,2 milhões em tecnologia da informação e US\$ 6,9 milhões em pesquisa tecnológica.



**INVESTIMENTOS DA CONTROLADORA - 2002**

Por área de negócio	US\$ milhões	%	Por categoria	US\$ milhões	%
Minerais Ferrosos	287,5	38,4%	Aportes	76,7	10,3%
Logística	143,1	19,1%	Manutenção	196,1	26,2%
Minerais Não Ferrosos	150,1	20,1%	Projetos	371,1	49,6%
Energia	81,8	10,9%	Exploração Mineral	32,1	4,3%
Outros	85,5	11,5%	Tecnologia da Informação	14,2	1,9%
			Pesquisa Tecnológica	6,9	0,9%
			Aquisições	50,9	6,8%
<b>Total</b>	<b>748,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>Total</b>	<b>748,0</b>	<b>100,0%</b>



**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$				
	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
<b>HISPANOBRAS</b>					
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	998	686	1.139	3.608	3.567
Mercado Externo	148	166	313	1.218	1.321
Mercado Interno	850	520	826	2.390	2.246
Preço Médio (US\$/ton)	31,12	32,07	25,80	31,42	29,77
Receita Líquida	79	67	126	269	320
Custo dos Produtos Vendidos	(64)	(57)	(106)	(223)	(276)
Resultado Financeiro Líquido	(5)	8	(3)	2	11
Lucro Líquido	4	10	8	25	25
Margem Bruta (%)	19,0	14,9	15,9	17,1	13,8
EBITDA	14	13	21	54	51
Margem EBITDA (%)	17,7	19,4	16,7	20,1	15,9
<b>NIBRASCO</b>					
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.371	1.842	2.116	6.993	7.215
Mercado Externo	432	290	783	2.311	2.166
Mercado Interno	871	1.552	1.333	4.682	5.049
Preço Médio (US\$/ton)	27,90	25,96	28,52	29,80	28,64
Receita Líquida	99	162	220	482	617
Custo dos Produtos Vendidos	(88)	(148)	(190)	(423)	(553)
Resultado Financeiro Líquido	0	(2)	1	(7)	(8)
Lucro Líquido	7	4	14	(14)	19
Margem Bruta (%)	11,1	8,6	13,6	12,2	10,4
EBITDA	17	19	32	68	81
Margem EBITDA (%)	17,2	11,7	14,5	14,1	13,1
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	2	2	2	2	2
- Longo Prazo	4	2	1	4	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
<b>ITABRASCO</b>					
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	995	815	913	3.287	3.307
Mercado Externo	700	572	431	2.247	2.180
Mercado Interno	295	243	482	1.040	1.127
Preço Médio (US\$/ton)	31,90	30,06	30,18	31,72	29,51
Receita Líquida	80	80	94	246	290
Custo dos Produtos Vendidos	(60)	(67)	(89)	(203)	(259)
Resultado Financeiro Líquido	(6)	13	(5)	1	17
Lucro Líquido	4	13	6	28	27
Margem Bruta (%)	25,0	16,3	5,3	17,5	10,7
EBITDA	16	10	9	39	31
Margem EBITDA (%)	20,0	12,5	9,6	15,9	10,7
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	1	15	-	-	-
- Longo Prazo	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>15</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>





**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$

<b>KOBRASCO</b>	<b>4T 01</b>	<b>3T 02</b>	<b>4T 02</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	1.068	850	1.316	4.184	4.034
Mercado Externo	558	850	1.074	2.135	2.894
Mercado Interno	510	-	242	2.049	1.140
Preço Médio (US\$/ton)	31,20	29,47	29,97	30,93	30,09
Receita Líquida	85	74	143	307	354
Custo dos Produtos Vendidos	(67)	(60)	(112)	(238)	(289)
Resultado Financeiro Líquido	41	(147)	45	(67)	(184)
Lucro Líquido	53	(92)	18	(38)	(121)
Margem Bruta (%)	21,2	18,9	21,7	22,5	18,4
EBITDA	19	14	38	75	76
Margem EBITDA (%)	22,4	18,9	26,6	24,4	21,5
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	-	-	-	-	-
- Longo Prazo	129	147	114	129	114
<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>147</b>	<b>114</b>	<b>129</b>	<b>114</b>
<b>SAMARCO</b>	<b>4T01</b>	<b>3T02</b>	<b>4T02</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Vendas Mercado Externo (mil toneladas)	2.571	3.871	3.834	11.201	14.442
Preço Médio - Total (US\$/ton)	29,55	27,93	29,22	29,70	28,60
Receita Líquida	208	311	398	764	1.161
Custo dos Produtos Vendidos	(103)	(138)	(144)	(353)	(506)
Resultado Financeiro Líquido	51	(162)	27	(157)	(246)
Lucro Líquido	117	(73)	235	106	200
Margem Bruta (%)	50,5	55,6	63,8	53,8	56,4
EBITDA	91	155	273	370	636
Margem EBITDA (%)	43,8	49,8	68,6	48,4	54,8
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	171	170	141	171	141
- Longo Prazo	110	76	67	110	67
<b>Total</b>	<b>281</b>	<b>246</b>	<b>208</b>	<b>281</b>	<b>208</b>
<b>FERTECO</b>	<b>4T01</b>	<b>3T02</b>	<b>4T02</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	4.352	5.620	4.630	12.916	18.286
Mercado Externo	3.653	3.335	2.788	11.164	12.027
Mercado Interno	699	2.285	1.842	1.752	6.259
Preço Médio (US\$/ton)	16,83	14,60	16,72	16,11	16,39
Receita Líquida	201	302	293	544	918
Custo dos Produtos Vendidos	(183)	(187)	(141)	(372)	(525)
Resultado Financeiro Líquido	45	(59)	7	(63)	(101)
Lucro Líquido	50	24	50	47	94
Margem Bruta (%)	9,0	38,1	51,9	31,6	42,8
EBITDA	5	104	128	117	347
Margem EBITDA (%)	2,5	34,4	43,7	21,5	37,8
<b>Endividamento Bruta (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	53	52	23	53	23
- Longo Prazo	96	74	82	96	82
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>126</b>	<b>105</b>	<b>149</b>	<b>105</b>



**MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

	milhares de US\$				
GIIC*	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	785	643	932	3.053	3.074
Mercado Externo	785	643	932	3.053	3.074
Mercado Interno	-	-	-	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	42,88	41,55	40,40	41,66	40,98
Receita Líquida	29.031	26.720	37.649	127.168	125.969
Custo dos Produtos Vendidos	(23.004)	(24.939)	(30.955)	(111.125)	(109.117)
Resultado Financeiro Líquido	129	(217)	(458)	1.449	(564)
Lucro Líquido	4.987	1.777	3.098	13.034	10.304
Margem Bruta (%)	20,8	6,7	17,8	12,6	13,4
EBITDA	6.220	3.068	4.972	17.119	16.200
Margem EBITDA (%)	21,4	11,5	13,2	13,5	12,9
* Indicadores financeiros computados segundo normas do IASC (International Accounting Standards Committee)					
ITACO	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)					
Minério de Ferro	14.254	16.805	16.437	48.028	64.158
Pelotas	1.727	2.267	3.206	8.270	9.786
Manganês	342	206	217	1.245	919
Bauxita	283	398	180	862	1.125
Alumina	57	-	109	169	248
Alumínio	32	49	51	153	196
Receita Líquida	381.037	419.677	437.590	1.458.434	1.721.114
CPV	(342.010)	(394.946)	(420.586)	(1.333.644)	(1.597.437)
Equivalência Patrimonial	19.833	(71.381)	12.555	53.101	(88.719)
Lucro Líquido	81.692	(125.966)	27.708	648.696	(110.942)
EBITDA	26.799	(10.974)	19.595	657.216	78.947



**MANGANÊS E FERRO-LIGAS - INDICADORES FINANCEIROS - NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$					
SIBRA*	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas - Ferro Ligas (mil toneladas)	91	52	41	220	327
Mercado Externo	10	33	20	99	160
Mercado Interno	81	19	21	121	167
Preço Médio (US\$/ton)	314,01	402,46	442,47	541,77	453,43
Quantidades Vendidas - Manganês (mil toneladas)	314	275	308	1.165	1.026
Mercado Externo	288	181	200	1.093	828
Mercado Interno	26	94	108	72	198
Preço Médio (US\$/ton)	49,38	46,81	32,14	47,35	46,86
Receita Líquida	104	99	99	387	523
Custo dos Produtos Vendidos	(64)	(60)	(53)	(241)	(307)
Resultado Financeiro Líquido	(14)	8	(31)	(20)	(26)
Lucro Líquido	49	46	(20)	69	82
Margem Bruta (%)	38,5	39,4	46,5	37,7	41,3
EBITDA	53	33	25	123	155
Margem EBITDA (%)	51,0	33,3	25,3	31,8	29,6
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	25	20	29	32	36
- Longo Prazo	24	19	22	27	22
<b>Total</b>	49	39	51	59	58

\* Os dados anuais são consolidados e os trimestrais da Controladora.

CPFL	4T01	3T02	4T02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	56	55	38	155	167
Mercado Externo	13	34	18	65	82
Mercado Interno	43	21	20	90	85
Preço Médio (US\$/ton)	338,37	469,53	479,37	507,35	502,49
Receita Líquida	42	74	59	171	219
Custo dos Produtos Vendidos	(27)	(46)	(38)	(119)	(145)
Resultado Financeiro Líquido	3	6	(2)	4	6
Lucro Líquido	9	17	(4)	22	33
Margem Bruta (%)	35,7	37,8	35,6	30,4	33,8
EBITDA	5	20	7	26	48
Margem EBITDA (%)	11,9	27,0	11,9	15,2	21,9
<b>Endividamento Líquido (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	8	4	4	8	4
- Longo Prazo	4	4	4	4	4
<b>Total</b>	12	8	8	12	8



**ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS**

milhões de R\$

MRN	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	3.175	2.555	2.982	10.952	9.928
Mercado Externo	992	740	601	3.413	2.616
Mercado Interno	2.183	1.815	2.381	7.539	7.312
Preço Médio (US\$/ton)	21,67	12,46	20,54	20,63	18,95
Receita Líquida	154	146	204	504	539
Custo dos Produtos Vendidos	(65)	(73)	(78)	(222)	(251)
Resultado Financeiro Líquido	(4)	(74)	102	(8)	(6)
Lucro Líquido	100	(7)	217	244	242
Margem Bruta (%)	57,8	50,0	61,8	56,0	53,4
EBITDA	99	87	138	318	330
Margem EBITDA (%)	64,3	59,6	67,6	63,1	61,2
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	1	23	29	1	29
- Longo Prazo	22	78	76	22	76
Total	23	101	105	23	105
ALUNORTE	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	405	348	407	1.540	1.592
Mercado Externo	232	115	208	819	720
Mercado Interno	173	233	199	721	872
Preço Médio (US\$/ton)	167,23	170,13	161,79	185,51	164,56
Receita Líquida	172	196	250	687	785
Custo dos Produtos Vendidos	(140)	(131)	(174)	(498)	(576)
Resultado Financeiro Líquido	126	(374)	114	(204)	(470)
Lucro Líquido	139	(307)	256	(49)	(183)
Margem Bruta (%)	18,6	33,2	30,4	27,5	26,6
EBITDA	37	74	82	217	239
Margem EBITDA (%)	21,5	37,8	32,8	31,6	30,4
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	46	-	-	46	-
- Longo Prazo	425	473	481	425	481
Total	471	473	481	471	481
ALBRAS	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	70	104	104	332	406
Mercado Externo	66	101	100	317	393
Mercado Interno	4	3	4	15	13
Preço Médio (US\$/ton)	1.282,77	1.289,68	1.306,47	1.428,99	1.306,38
Receita Líquida	232	414	490	1.095	1.544
Custo dos Produtos Vendidos	(147)	(249)	(288)	(646)	(931)
Resultado Financeiro Líquido	222	(505)	176	(263)	(673)
Lucro Líquido	220	(322)	466	32	33
Margem Bruta (%)	36,6	39,9	41,2	41,0	39,7
EBITDA	90	160	219	438	636
Margem EBITDA (%)	38,8	38,6	44,7	40,0	41,2
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	183	20	20	183	20
- Longo Prazo	450	499	466	450	466
Total	633	519	486	633	486



**ALUMÍNIO - INDICADORES FINANCEIROS - AJUSTADOS E NÃO AUDITADOS**

	milhões de R\$				
VALESUL	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Quantidades Vendidas (mil toneladas)	16	19	27	76	90
Mercado Externo	5	8	13	23	42
Mercado Interno	11	11	14	53	48
Preço Médio (US\$/ton)	1.757,16	1.654,96	1.618,98	1.880,19	1.661,77
Receita Líquida	67	94	146	303	410
Custo dos Produtos Vendidos	(50)	(62)	(87)	(214)	(284)
Resultado Financeiro Líquido	(1)	(1)	(2)	(9)	(3)
Lucro Líquido	7	20	38	43	79
Margem Bruta (%)	25,4	34,0	40,4	29,4	30,7
EBITDA	14	28	49	82	114
Margem EBITDA (%)	20,9	29,8	33,6	27,1	27,8
<b>Endividamento Bruto (US\$ milhões)</b>					
- Curto Prazo	1	1	1	1	1
- Longo Prazo	2	0	1	2	1
Total	3	1	2	3	2



**EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

						milhões de R\$	
Empresa/Participação	%	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002	
DOCENAVE	100,00	-29	56	-3	-44	104	
ALUVALE	94,74	222	-182	338	138	85	
FLORESTAS	99,85	2	2	-3	10	4	
RDE (operações próprias)	99,80	-55	1.024	-266	172	1.012	
ITACO	99,99	-133	47	86	272	691	
RDI	100,00	-1	3	0	1	3	
URUCUM	100,00	-5	5	2	7	28	
TERM.VILA VELHA	99,89	1	3	0	6	3	
NORPEL	99,90	1	0	-2	0	0	
M.ANDIRÁ (SOSSEGO)	99,50	0	0	-1	-1	-1	
SAMITRI	100,00	0	0	0	1	0	
VALEPONTOCOM	100,00	0	0	0	0	-16	
SIBRA	99,27	51	47	-19	71	84	
ZAGAIA (FERTECO)	100,00	50	44	29	-60	121	
BELÉM	99,99	9	-1	3	9	2	
MSE	99,99	0	1	-1	0	1	
KSG	99,99	1	-1	0	1	0	
CELMAR	100,00	-56	0	0	-56	0	
BRASAMERICAN LIMITED	99,70	-2	15	-5	-2	18	
BRASILUX	100,00	-2	8	-11	-2	17	
<b>Total de CONTROLADAS</b>		<b>54</b>	<b>1071</b>	<b>147</b>	<b>523</b>	<b>2.156</b>	
MSG	51,00	0	3	-1	6	5	
CST	22,85	27	-11	89	14	46	
NIBRASCO	51,00	2	2	7	-7	10	
FOSFÉRTIL	11,12	8	10	11	14	26	
HISPANOBRAS	50,89	2	5	4	13	13	
ITABRASCO	50,90	2	6	4	14	14	
NOVA ERA SILICON	49,00	2	0	0	3	1	
USIMINAS	11,46	-2	-83	95	1	-13	
KOBRASCO	50,00	7	0	0	-19	-7	
FERROBAN	3,75	-11	-1	0	-21	-5	
CSN	0,00	0	0	0	108	0	
SAMARCO	50,00	59	-36	117	59	100	
BAOVALE	50,00	0	-4	1	0	0	
<b>Total de COLIGADAS</b>		<b>96</b>	<b>-109</b>	<b>327</b>	<b>185</b>	<b>190</b>	
<b>Total da EQUIVALÊNCIA</b>		<b>150</b>	<b>962</b>	<b>474</b>	<b>708</b>	<b>2.346</b>	



Empresa/Participação	%	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
<b>PROVISÃO PARA PERDAS</b>						
VALEPONTOCOM	100,00	-18	-7	-8	-18	-15
KOBRASCO	50,00	19	-46	8	0	-54
CIA.FERROV.NORDESTE	32,40	0	-3	-3	-33	-10
DOCEPAR	100,00	0	-6	-8	20	-78
FCA	45,65	11	-105	-6	-97	-137
PARÁ PIGMENTOS	75,50	46	-53	26	-58	-62
CELMAR	100,00	-59	0	-20	-59	-20
MRS	17,26	0	-33	34	0	-32
FERROBAN	3,75	0	4	0	0	0
ALBRAS	51,00	0	-107	107	0	0
SEPETIBA TECON	50,00	0	-21	5	0	-16
<b>Total da PROVISÃO PARA PERDAS</b>		<b>-1</b>	<b>-377</b>	<b>135</b>	<b>-245</b>	<b>-424</b>
<b>AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO</b>						
FCA	45,65	-9	-37	-123	-147	-209
GIIC (GULF)	50,00	0	0	0	-60	0
PARÁ PIGMENTOS	75,50	0	0	0	-83	0
RDME	100,00	-9	0	0	-9	0
CPFL	98,83	-3	0	-1	-3	-3
SIBRA	99,27	-19	-20	-20	-78	-78
MINERAÇÃO MATO GROSSO	100,00	0	0	0	-2	0
USIMINAS	11,46	-49	0	0	-55	0
CAEMI	16,86	0	-12	-13	0	-52
BELÉM	99,99	0	-2	-2	0	-9
MRS	17,26	0	-3	0	0	-17
FERTECO	100,00	0	-34	-35	0	-104
<b>Total da AMORTIZAÇÃO DE ÁGIO</b>		<b>-89</b>	<b>-108</b>	<b>-194</b>	<b>-437</b>	<b>-472</b>
<b>Ganho na venda e dividendos</b>		<b>0</b>	<b>5</b>	<b>-3</b>	<b>11</b>	<b>3</b>
<b>Total da PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIA</b>		<b>60</b>	<b>482</b>	<b>412</b>	<b>37</b>	<b>1453</b>
<b>EQUIVALÊNCIA NA DOCENAVE</b>						
NAVEDOCE/Seamar	100,00	-12	-3	1	2	-4
Operações próprias	100,00	55	-83	45	-107	-57
NAVEDOCE/Seamar (G/P cambial)	100,00	-73	142	-49	60	165
<b>Total Docenave</b>		<b>-30</b>	<b>56</b>	<b>-3</b>	<b>-45</b>	<b>104</b>
<b>EQUIVALÊNCIA NA ALUVALE</b>						
ALUNORTE	57,03	65	-154	124	-23	-89
MRN	40,00	40	-3	87	98	97
ALBRAS	51,00	112	-164	234	16	14
VALESUL	54,51	4	11	20	24	43
Ganho participação Alunorte		1	3	0	1	6
Operações próprias		12	7	-1	30	18
<b>Total Aluvale</b>		<b>234</b>	<b>-300</b>	<b>464</b>	<b>146</b>	<b>89</b>



EQUIVALÊNCIA NA ITACO	%	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
US\$ milhões						
CSI	50,00	0	6	5	-5	17
Rio Doce Pascha	-	0	0	0	1	0
RDL	100,00	1	4	-5	5	4
RDME	100,00	4	2	5	-1	8
CSN Aceros	62,50	-1	-5	0	-1	-5
Caemi	16,86		7	-20	0	-9
Ganho na venda da SIBRA		0	0	32	0	32
Aluvale	5,26	5	-4	7	3	1
GIIC (GULF)	50,00	2	0	2	6	5
CVRD Overseas	100,00	11	9	2	44	41
Quadrem	9,00	-2	0	-5	-2	-5
Operações próprias		35	-33	12	85	19
Ganho/perda cambial		-89	-27	6	-18	88
<b>Total Equivalência Patrimonial</b>		<b>-34</b>	<b>-41</b>	<b>41</b>	<b>117</b>	<b>196</b>
EQUIVALÊNCIA NA FERTECO	%	4T 01	3T 02	4T 02	2001	2002
Ferteco	100,00	42	45	28	-55	121
MRS	10,89	8	-20	22	-5	-19
Ágio MRS		0		0	0	-8
<b>Total Ferteco</b>		<b>50</b>	<b>25</b>	<b>50</b>	<b>-60</b>	<b>94</b>

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”